

# PRODUÇÃO DE CARNE A PASTO COM ÊNFASE NA FASE DE RECRIA



O Brasil é reconhecido por seu protagonismo no agronegócio, destacando-se como potência produtora de alimentos, sejam grãos ou produtos de origem animal.

Nosso país apresenta condições extremamente favoráveis para a produção de carne a pasto, com cerca de 160 milhões de hectares de pastagens, dentro de um território total de aproximadamente 851 milhões de hectares, o que representa uma das maiores áreas de pastagens do mundo.

A bovinocultura de corte é uma atividade nobre, pois o produto final carne é um alimento de extrema relevância na alimentação, desenvolvimento e saúde do ser humano. Caracteriza-se por ser um negócio complexo e multifatorial que exige alto nível de profissionalismo em todas as etapas do sistema produtivo.

## INFORME TÉCNICO - ANO 3

Brasília - DF  
Maio, 2026

### AUTORES

**Douglas Mariz de Andrade**  
Zootecnista, Extensionista Rural da  
Emater-DF

**Maximiliano T. M. Cardoso**  
Zootecnista, Extensionista Rural da  
Emater-DF

**Ricardo de Magalhães Luz**  
Zootecnista, Extensionista Rural da  
Emater-DF



Grande parte do ciclo produtivo da pecuária de corte é realizado a pasto e o Brasil tem um grande potencial de uso de recurso alimentar como base de desenvolvimento da pecuária de corte e de diferenciação de produto no mercado nacional e no exterior. Quando bem manejadas, as pastagens podem trazer resultados satisfatórios. Ao implementar estratégias como o manejo de cerca elétrica no controle do consumo de forragens de alta produção, é possível aumentar a eficiência desses sistemas, melhorando o desempenho, a rentabilidade e a sustentabilidade, mantendo o sistema viável.

O circuito de bovinocultura da Emater DF tem como proposta demonstrar a produção de carne a pasto, especificamente na fase de recria, por meio da intensificação do recurso forrageiro e manejo das pastagens, mediante a utilização sistemática da cerca elétrica e da suplementação nutricional. Com base nessas ferramentas, objetiva-se demonstrar a redução do tempo do ciclo produtivo e do custo de produção, convergindo para uma alta produção de carne por hectare e viabilidade técnica e econômica da atividade, demonstrando a possibilidade de elevar a produção dos sistemas tradicionais de pastagens convencionais, que apresentam baixas taxas de lotação e baixa produção de carne por área, para níveis competitivos a nível técnico e financeiro da bovinocultura de corte.

## A Fase de recria

A recria na bovinocultura de corte é a fase compreendida entre a desmama do bezerro e o início da terminação, sendo caracterizada pelo desenvolvimento corporal do animal, com foco na formação de estrutura óssea e muscular. É uma etapa decisiva dentro do sistema produtivo, pois impacta diretamente a eficiência da fase seguinte e o resultado econômico final da atividade. Representa um período crítico, devido ao estresse desse período pós desmama dos animais e a entrada do período seco do

ano, sendo fundamental para o sucesso dessa fase de criação a implementação de estratégias alimentares e de manejo eficientes. A figura 1 demonstra animais em recria em sistema de pastejo.



**Figura 1:** Animais em recria a pasto.

**Fonte:** Emater-DF.

### **Suplementação estratégica**

A suplementação é uma ferramenta essencial para garantir desempenho satisfatório dos animais em pastejo, principalmente em condições tropicais, onde há grande variação na qualidade das pastagens ao longo do ano.

Durante o período das águas, as pastagens apresentam maior teor de proteína e digestibilidade. Já na seca, ocorre queda significativa na qualidade nutricional, exigindo suplementação mais estratégica. Segundo Valadares Filho (2016), “a suplementação de bovinos em pastejo deve ser ajustada conforme as deficiências da forragem, visando maximizar o desempenho animal sem elevar excessivamente os custos”. A figura 2 mostra animais suplementados estrategicamente para aceleração do ganho de peso, tendo a forragem como base alimentar + suplementos de alto consumo.



**Figura 2:** Animais em recria em suplementação estratégica.

**Fonte:** Emater-DF.

## Benefícios da suplementação estratégica:

- Melhora o desempenho de ganho de peso e @ produzida por ha;
- Diminui o tempo do ciclo de produção;
- Ajusta a lotação e a oferta de forragem disponível;
- Permite a conservação do solo e da planta forrageira perene;
- Melhora o desfrute e o fluxo de caixa da propriedade;
- Aumenta a lucratividade de atividade;
- Permite a sustentabilidade da produção.

Segue no quadro 1, um resumo objetivo dos tipos existentes de suplementos para bovinos, com consumo e desempenho pretendidos. A escolha do tipo de suplementos envolve análises técnicas, financeiras e estratégicas da propriedade, para a tomada de decisão.

Tipo de suplemento	Características	Indicação de uso	consumo médio esperado	Desempenho esperado
SUPLEMENTO MINERAL	MACRO E MICROMINERAIS BALIZADO NO NÍVEL DE FÓSFORO PARA CADA CATEGORIA ANIMAL	PERÍODO CHUVOSO E/ OU EFEITO ADICIONAL AO DA PASTAGEM OU DA DIETA	0,01 A 0,03 % PESO VIVO	VARIANDO DE ACORDO COM O POTENCIAL DA PASTAGEM /AUMENTO / DA FERTILIDADE
SUPLEMENTO MINERAL COM URÉIA	MACRO E MICRO + URÉIA + POUCO FARELO ENERGÉTICO	PERÍODO SECO, DIMINUIÇÃO E/OU MANTENÇA DO ESCORE	0,002 A 0,04 % PESO VIVO	AUMENTO DO CONSUMO VOLUNTÁRIO DA PASTAGEM MADURA OU SECA
SUPLEMENTO MINERAL PROTEICO	MACRO E MICRO + URÉIA + FARELO ENERGÉTICO + FARELO PROTEICO	PERÍODO SECO E OU CHUVOSO GANHOS DE 100 A 300 G GMD	0,05% A 0,2% PESO VIVO	AUMENTO DO CONSUMO VOLUNTÁRIO DA PASTAGEM MADURA OU SECA VIA O INCREMENTO DE PROTEÍNA NA DIETA
SUPLEMENTO MINERAL PROTEICO ENERGÉTICO	MACRO E MICRO + URÉIA (-) + FAR. ENERGÉTICO + FAR. PROTEICO - SÓDIO_PB. CONSUMO VOL. ALTO	PERÍODO SECO E OU CHUVOSO GANHOS ENTRE 300 A 1,2 KG GMD	0,3% A 0,8-1,0% PESO VIVO	POTENCIALIZAR GANHOS MÉRIOS PARA ALTOS DE PESO NAS ÁGUAS E OU SECA, PODENDO TER FEITO NA TAXA DE LOTAÇÃO

Fonte: adaptado de McDowell 1999.

Além dos suplementos mencionados no quadro acima, existe uma tendência de uso de rações em quantidade que variam de 1 a 2% do peso vivo do animal, com o objetivo de aumentar a taxa de lotação e alta produção de carne por ha. Essa intensificação a pasto é conhecida como recria intensiva a pasto (RIP) e pode ser uma estratégia de produção interessante e com possibilidade de uso no período chuvoso e seco do ano.

## Cerca Elétrica

A cerca elétrica é uma tecnologia essencial para intensificação sustentável da pecuária a pasto. Ela permite maior controle do pastejo e melhor aproveitamento da forragem. Segundo a Embrapa, a utilização de cerca elétrica possibilita o aumento da taxa de lotação e da produtividade por hectare, quando associada a bom manejo.

Principais vantagens:

- Baixo custo de implantação;
- Facilidade de manejo;
- Flexibilidade na divisão de áreas;
- Melhoria no controle do pastejo.

Pontos críticos:

- Aterramento eficiente;
- Energia constante;
- Treinamento dos animais;
- Manutenção periódica.

Visando sempre a eficiência do uso da cerca elétrica, aliada ao sistema de pastejo, aferições e medições devem fazer parte do operacional da propriedade, como é demonstrado na figura 3.



**Figura 03.** Teste de eficiência de choque da cerca elétrica.  
**Fonte:** Emater-DF

## Metodologia

A abordagem metodológica adotada visa apresentar de forma prática e técnica o sistema de produção de carne a pasto, com foco na categoria de recria, detalhando cada etapa envolvida na produção, produtos, tecnologias, custos e fornecendo orientações claras aos produtores rurais sobre os principais parâmetros que influenciam a eficiência e qualidade do sistema produtivo apresentado.

## Considerações finais

A produção de carne a pasto, quando bem planejada e conduzida, apresenta grande potencial de intensificação e expansão no Brasil. O país reúne clima e condições favoráveis para o uso da pastagem como principal fonte alimentar dos animais, associada à suplementação estratégica, ao emprego de tecnologias como a cerca elétrica e ao conhecimento de mercado para a aquisição de animais a preços competitivos, adequados ao ciclo produtivo desejado.

A fase de recria compreende a maior parte do tempo do ciclo produtivo e está diretamente ligada a melhora significativa da viabilidade da produção de carne no país. Atentar para intensificação e uso de ferramentas tecnológicas que melhoram a eficiência de uso da pastagem e sua conversão em carne, garante uma atividade rentável e sustentável.

A apresentação desse modelo de forma prática e visual durante a feira, possibilita uma melhor compreensão por parte dos técnicos e produtores visitantes, além de reforçar pontos relevantes da pecuária brasileira ao público em geral.

## REFERÊNCIAS

BISCOLA, Paulo Henrique Nogueira. **Anuário CIGarne da cadeia produtiva da carne bovina: 2024 – 2025**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2025. 23 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1174114/1/Anuario-Cigarne-cadeia-produtiva-2025.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA (CNA). **Bovinocultura de corte**. Não basta produzir bem. É fundamental o planejamento e definição de estratégias de compra e venda de bovinos. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/pdf/bovinocultura-de-corte-campo-futuro2024.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

EMBRAPA. **Do campo à mesa: qualidade da carne**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/qualidade-da-carne/carne-bovina/producao-de-carne-bovina/pastagem>. Acesso em: 8 maio 2026.  
EMBRAPA. **Produção de bovino de corte e o trinômio genótipo-ambiente-mercado**. Disponível em: <https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc85/000resumo.html>. Acesso em: 8 maio 2026.

McDOWELL, L. R. **Minerais para ruminantes sob pastejo em regiões tropicais, enfatizando o Brasil**. São Paulo: UNESP, 1999. 93 p. (Boletim Técnico, 3).

VALADARES FILHO, S. C. et al. (Eds.). **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-CORTE**. 3. ed. Viçosa, MG: Suprema, 2016. 314 p.

**Parque Estação Biológica,  
Ed. Sede Emater-DF  
Telefone: 3311-9330**

**emater.df.gov.br**



**EMATER-DF**

